

● LITERATURA

# A HISTÓRIA DE ALBERTINE NA COMPOSIÇÃO DA OBRA DE MARCEL PROUST

Carla Cavalcanti e Silva\*

*Resumo:* O presente artigo tem por finalidade discutir sobre o advento da história de Albertine, heroína de *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust, e suas implicações no projeto romanesco do escritor. Pretendemos mostrar que, muito além de ser uma mera transposição da vida do autor, a invenção da história dessa personagem parte de projetos escriturais anteriores à elaboração da própria *Recherche*.

*Palavras-chave:* *Em busca do tempo perdido*; *Albertine*; *composição*.

■ **E**mbora o primeiro projeto de *Em busca do tempo perdido* (doravante *Recherche*) já possuísse, em seu cerne, as histórias que integrariam sua versão publicada, tais como o amor de Swann e a explicação do significado das experiências de memória involuntária, ele difere-se fortemente daquilo que posteriormente se tornará a obra proustiana em seu estado derradeiro.

Resumindo as etapas elaboradas pelo escritor, a primeira fase de escritura, datada de 1908-1909, estaria completamente voltada para o desenvolvimento do projeto Sainte-Beuve. Para Bernard Brun:

*Il ne faut pas oublier les importantes traductions de Ruskin, ainsi que les nombreux articles de critique littéraire et d'esthétique, ainsi que les pastiches, qui ont permis à Proust de fixer ses idées et son style. Mais ces matériaux ont été transformés complètement par le projet du Contre Sainte-Beuve (fin 1908).*

\* Doutoranda em Língua e Literatura Francesa pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

As traduções que não fazem menção expressa a uma edição em português são de responsabilidade da autora.

*Un projet contradictoire: une critique de la conversation à travers une discussion avec Maman* (BRUN, 2006)<sup>1</sup>.

Esse projeto foi rapidamente transposto para a construção do romance proustiano, inicialmente chamado *Les intermittences du coeur*, que possuía ainda uma divisão bipartida entre “Tempo perdido” e “Tempo redescoberto”. Desenvolvido entre 1909 e 1911, ele demonstra, pelo índice encontrado nos manuscritos de 1912, uma concentração nos temas de Charles Swann, prenunciando parte do que será o *À l’ombre des jeunes filles*:

*Les intermittences du coeur: Tome I: Le temps perdu* (712 feuillets dactylographiés). 1re partie: Combray/ 2e partie: Un amour de Swann/ 3e partie. Noms de pays: le nom; Autour de Mme. Swann; Noms de pays: le pays, etc. Tome II: Le temps retrouvé (en cahiers): “Je donne un titre différent aux deux volumes et ne les ferai paraître qu’à dix mois d’intervalle” (GENETTE, 1987, p. 21)<sup>2</sup>.

O primeiro volume, *Le temps perdu*, foi apresentado a diversos editores, tais como Fasquelle, Ollendorf, Gallimard e Grasset, tendo sido finalmente publicado por este último em 1913. O índice que constava no anúncio dos próximos tomos – “Pour paraître en 1914” –, nomeados com o título geral de *À la recherche du temps perdu*, já continha uma divisão tripartida do romance. Além do primeiro tomo, cuja configuração era idêntica à que lemos hoje – Combray, Un amour de Swann e Nom de pays: le nom – há o anúncio de mais dois volumes, *Le côté de Guermantes* e *Le temps retrouvé*, cujos subtítulos das seções eram: “Chez Mme. Swann, Nom de pays: le pays, Premiers crayons du Baron de Charlus et de Robert de Saint-Loup, Noms de personnes: la duchesse de Guermantes, Le salon de Mme. de Villeparisis”<sup>3</sup> para o segundo tomo, e para o terceiro e último volume:

*À l’ombre des jeunes filles en fleurs, La princesse de guermantes, M. de Charlus et les Verdurin, Mort de ma grand-mère, Les intermittences du coeur, Les ‘Vices et les Vertus’ de Padoue et Combray, Madame Cambremer, Mariage de Robert de Saint-Loup, L’adoration perpétuelle* (GENETTE, 1987, p. 21-22)<sup>4</sup>.

Em ambos os casos, não encontramos menção à personagem de Albertine, ausente no projeto. Contudo, ainda em 1913, antes mesmo da publicação de *Côté de chez Swann*, Proust adiciona uma frase a esse romance que irá antecipar o impacto que a cena vista em Montjouvain entre Mlle. Vinteuil e sua amiga terá na vida do herói. Segundo Kasuyoshi Yoshikawa (1976, p. 16):

*Chose importante au point de vue de l’historique de la Recherche, alors que la première phrase d’anticipation sur le sadisme figurait déjà dans la dactylogra-*

<sup>1</sup> Não se deve esquecer as importantes traduções de Ruskin, bem como os numerosos artigos de crítica literária e de estética, assim como os pastiches que permitiram a Proust fixar suas ideias e seu estilo. Mas esses materiais foram completamente transformados pelo projeto do *Contra Sainte-Beuve* (fim de 1908). Um projeto contraditório: uma crítica da conversação por meio de uma discussão com Mamãe (tradução nossa).

<sup>2</sup> As intermitências do coração: Tomo I: *O tempo perdido* (712 folhas datilografadas). 1ª parte: Combray/2ª parte: Um amor de Swann/3ª parte: Nome de terras: o nome; Em torno da sra. Swann; Nomes de terras: a terra etc. Tomo II: O tempo redescoberto (em cadernos): “Eu dou um título diferente aos dois volumes e os farei publicar em apenas dez meses de intervalo” (tradução nossa).

<sup>3</sup> “Em casa da sra. Swann, Nome de terras: a terra, Primeiros retratos do Barão de Charlus e de Robert de Saint-Loup, Nomes de pessoas: a duquesa de Guermantes, O salão da sra. de Villeparisis” (tradução nossa).

<sup>4</sup> À sombra das raparigas em flor, A princesa de Guermantes, Sr. de Charlus e os Verdurin, Morte de minha avó, As intermitências do coração, Os “Vícios e Virtudes” de Pádua e Combray, Sra. de Cambremer, Casamento de Robert de Saint-Loup, A adoração perpétua (tradução nossa).

*phie de Swann (1911-1912), la deuxième ('On verra plus tard [...]') concernant La prisonnière n'a été introduite qu'au dernier moment avant la publication de Swann, seulement après le mois d'août 1913<sup>5</sup>.*

O crítico refere-se à frase “*On verra plus tard que, pour de tout autres raisons, le souvenir de cette impression devait jouer un rôle important dans ma vie*” (PROUST, 2006, p. 204)<sup>6</sup>, que encerra a cena de Montjouvain e as considerações do narrador-herói a respeito da ideia de sadismo revelada por esse episódio de relação homossexual entre as duas jovens. Empregando o mesmo recurso utilizado repetidamente na escrita da *Recherche*, Proust, em um acréscimo tardio, anuncia os desdobramentos dessa situação em agosto de 1913. Essa data tornou-se o marco da invenção da história de Albertine, personagem que irá declarar sua amizade com Mlle. Vinteuil, fazendo com que o protagonista desconfie de sua sexualidade e decida levá-la a Paris para vigiá-la de perto. Essa simples frase prefigura, portanto, toda a essência da história da heroína que será contada nos romances *La prisonnière* e *Albertine disparue*.

O advento dessa heroína foi sistematicamente associado pela crítica proustiana à história vivida por Proust e Agostinelli, rapaz que o escritor conheceu em Cabourg e que se tornou seu secretário, indo morar, juntamente com sua mulher, na residência de Proust em Paris. Da ida a Paris à fuga de Agostinelli que causaria, meses depois, sua morte em uma queda de avião, muitos críticos viram nessa experiência, certamente traumática para o autor, o estopim da história de Albertine e o aumento colossal do projeto da *Recherche*, que passou de três a sete volumes.

Para mencionarmos apenas alguns exemplos, Jean Milly (1984, p. 191) afirma que:

*En même temps, il introduit un long épisode amoureux, inspiré, avec masquage et transposition de sexe, par le séjour d'Agostinelli chez lui, sa fuite et sa mort. Pour cela, il développe un personnage secondaire de jeune fille, déjà présent depuis 1913 dans les brouillons, et figurant dans un groupe d'adolescentes rencontrées au bord de la mer<sup>7</sup>.*

Fica evidente a leitura do crítico, que vislumbra, no esqueleto da história de Albertine, uma transposição da experiência realmente vivida por Proust, e, na heroína, uma transferência de Agostinelli. Há ainda outros críticos que partilham dessa mesma opinião, como Compagnon (1996, p. 85):

*“On sait qu'il fallut la mort d'Alfred Agostinelli, modèle d'Albertine, pour que toute cette partie de la Recherche prenne forme dans le plan qui est le sien après la guerre”<sup>8</sup>.*

<sup>5</sup> Coisa importante do ponto de vista do histórico da *Recherche*, se a primeira frase de antecipação sobre o sadismo já figurava na datilografia de *Swann* (1911-1912), a segunda concernente à *Prisioneira* só foi introduzida no último momento, antes da publicação de *Swann*, somente após o mês de agosto de 1913 (tradução nossa).

<sup>6</sup> “Ver-se-á mais tarde como a lembrança dessa impressão, por motivos muito diversos, devia desempenhar importante papel em minha vida” (tradução nossa).

<sup>7</sup> Ao mesmo tempo, ele introduz um longo episódio amoroso inspirado, mascaradamente e com transposição de sexo, na estada de Agostinelli em sua casa, sua fuga e sua morte. Por essa razão, ele desenvolve um personagem de moça secundário, já presente nos rascunhos desde 1913, figurando em um grupo de adolescentes encontradas à beira-mar (tradução nossa).

<sup>8</sup> “Sabe-se que foi preciso a morte de Alfred Agostinelli, modelo de Albertine, para que toda essa parte da *Recherche* tomasse forma em seu plano após a guerra” (tradução nossa).

É incontestável a tristeza e desolação que esse episódio causou na vida do escritor – “*J’aimais vraiment Alfred. Ce n’est pas assez de dire que je l’aimais, je l’adorais. Et je ne sais pourquoi j’écris cela au passé car je l’aime toujours*” (PROUST, 1970-1993, t. XIII, p. 311)<sup>9</sup>. – e não pretendemos desconsiderar o papel que a vida desempenhou na composição de sua obra, todavia cremos arriscado atribuir somente a esse episódio vivido toda a elaboração da história de Albertine. Embora sejamos sensíveis a esse curioso entrelaçamento, só conseguimos fazer a leitura ao revés, ou seja, só estabelecemos esses liames após a leitura da obra de Proust.

Toda essa experiência vivida pelo escritor acaba sendo impregnada pela história de Albertine e agenciada por elementos próprios à literatura e não à vida. Só podemos recontar a história de Proust e Agostinelli, a qual ignoramos completamente, pelo menos em seu nível psicológico, por meio da história fictícia de Marcel e Albertine, procedimento, no mínimo, antiproustiano.

Preferimos analisar essa expansão do projeto romanesco de Proust a partir de implicações propriamente literárias que o advento da história de Albertine propiciaria ao conjunto da *Recherche*. Com relação ao tema – o amor, o ciúme e as suspeitas, o controle da amada, seguido da fuga e da morte da jovem –, já o encontramos, de maneira extremamente condensada, na novela publicada em *Les plaisirs et le jours*, “*Fin de la jalousie*”. Esse texto, dividido em três partes e escrito muito antes do encontro de Proust e Agostinelli – sua publicação data de 1894 –, carrega todo o desenvolvimento que o escritor fará com relação ao amor na *Recherche*.

O casal Honoré e Françoise, guardadas as devidas proporções, prefigura Marcel e Albertine, notadamente no que tange à peripécia da relação amorosa. No primeiro momento, os personagens da novela possuem um amor aparentemente inabalável, e Honoré, espelhando-se em suas relações anteriores, teme que esse amor com Françoise seja tão pouco duradouro quanto os outros.

Entretanto, em um segundo momento, a partir de um comentário feito por M. de Buvires a respeito da reputação de Françoise, Honoré passa a desconfiar de sua amada e a desenvolver o sentimento tão caro à obra proustiana, o ciúme. Essa cena estabelece um paralelo com o episódio da *Recherche* no qual Cottard, fazendo uma consideração sobre a dança entre Albertine e Andrée, desperta no protagonista os mesmos sentimentos de desconfiança, mas dessa vez sobre a sexualidade da jovem:

“[...] *Tenez, regardez*”, *ajouta-il en me montrant Albertine et Andrée qui valsaient lentement, serrées l’une contre l’autre, “j’ai oublié mon lorgnon et je ne vois pas bien, mais elle sont certainement au comble de la jouissance. On ne sait pas assez que c’est surtout par les seins que les femmes l’éprouvent. Et voyez, les leurs se touchent complètement.*” (PROUST, 2008, p. 191)<sup>10</sup>.

No texto de *Os Prazeres e os dias*, a partir dessa *soirée* em que Honoré ouve um comentário excessivamente maldoso sobre sua amante – “[...] *il y avait ce soir*

<sup>9</sup> “Amava realmente Alfred. Não é suficiente dizer que o amava, o adorava. E não sei por que escrevo isso no passado, pois ainda o amo” (tradução nossa). Carta escrita a Reynaldo Hahn em 1914.

<sup>10</sup> “[...] *Repare*”, acrescentou, designando-me Albertine e Andrée, que valsavam lentamente, apertadas uma a outra, “eu esqueci meu pincenê e não vejo muito bem, mas elas estão certamente no cúmulo do gozo. Não se sabe bastante que é principalmente pelos seios que as mulheres o experimentam. E veja como os delas se tocam completamente” (tradução nossa).

*quelqu'un qui se l'est payée, je crois que c'est incontestable, c'est ce petit François de Gouvres*" (PROUST, 1990, p. 239)<sup>11</sup>, uma revolução opera em sua vida, fazendo-o desejar o fim desse sentimento que só lhe trazia desgosto e sofrimento.

Não desenvolveremos neste artigo essa temática amplamente presente na *Recherche*, ou seja, do amor aspirando antes ao seu fim do que à sua permanência, mas, por ora, gostaríamos de frisar que, já em seus escritos de "juventude", Proust elabora esse tema, que fundamentalmente não mudará e perpassará toda a sua obra futura.

Dando prosseguimento à análise da novela, o ciúme desencadeia a perscrutação e a vigilância da amante – “[...] *il ne quitta plus Françoise, épiant sa vie, l'accompagnant dans ses visites, la suivant dans ces courses, attendant une heure à la porte des magasins*” (PROUST, 1990, p. 246)<sup>12</sup> –, atitude que traz certo apaziguamento ao protagonista, pois Honoré restabelece-se completamente de sua angústia, acreditando ter pleno controle sobre o emprego do tempo de Françoise. A reviravolta acontece quando, em um dia de passeio na Avenida do Bois de Boulogne, Honoré é atropelado por um cavalo irritadiço, incidente que o força a amputar as pernas.

Esse acidente foi retomado pelo escritor para construir a morte de Albertine em uma queda de cavalo, e, embora haja, aparentemente, uma diferença fulcral entre os dois episódios, pois quem morre na novela é o personagem masculino que padece do ciúme – modificação perfeitamente explicável, pois na *Recherche* a morte do herói-narrador implicaria o fim da narração –, encontramos a mesma noção de término do amor, e por consequência do ciúme, atrelada à morte.

Observamos que a história de Albertine está totalmente vinculada aos temas desenvolvidos antes da *Recherche* e durante sua produção, e a origem da heroína e de sua história conturbada com o protagonista especializa não somente a relação Swann-Odetta, mas também retoma as questões amorosas, reforçando as noções da perda e do esquecimento inseridas pela morte da avó.

Para a avó, o esquecimento estaria ligado a um subterfúgio do pensamento, incapaz de recuperar um momento real vivido, substituindo-o por imagens sem importância:

*(Quant à l'oubli de ma grand-mère ou j'avais vécu jusqu'ici, je ne pouvais même pas songer à m'attacher à lui pour en tirer de la vérité ; puisqu'en lui même il n'était rien qu'une négation, l'affaiblissement de la pensée incapable de recréer un moment réel de la vie et obligée de lui substituer des images conventionnelles et indifférentes)* (PROUST, 2008, p. 156-157)<sup>13</sup>.

É somente no momento em que se despe no quarto de Balbec que o herói, invadido por uma memória involuntária e tomado por uma súbita tristeza aliada à lembrança da avó, compreende que a havia definitivamente perdido. No caso de Albertine, seu esquecimento é uma etapa do fim da relação amorosa, fases que passam pela dor da perda, pelo desespero, para, finalmente, desembocarem na indiferença e no esquecimento, mesmo que de forma intermitente:

<sup>11</sup> “Nesta noite, havia alguém que a pagou, creio que é incontestavelmente esse pequeno François de Gouvres” (tradução nossa).

<sup>12</sup> “Não largou mais Françoise, espiando sua vida, acompanhando-a em suas visitas, seguindo-a em suas compras, esperando uma hora na porta das lojas” (tradução nossa).

<sup>13</sup> Quanto ao esquecimento de minha avó em que eu até então vivera, nem sequer podia pensar em extrair-lhe verdade; pois em si mesmo não passava de uma negação, da debilidade do pensamento, incapaz de recriar um momento real da vida e obrigado a substituí-lo por imagens convencionais e indiferentes (tradução nossa).

*Je n'aimais plus Albertine. Tout au plus certains jours, quand il faisait un de ces temps qui en modifiant, en réveillant notre sensibilité, nous remettent en rapport avec le réel, je me sentais cruellement triste en pensant à elle. Je souffrais d'un amour qui n'existait plus. Ainsi les amputés, par certains changements de temps ont mal dans la jambe qu'ils ont perdue* (PROUST, 2003, p. 164-165)<sup>14</sup>.

Curiosamente, essa imagem do amputado que sofre com a dor de um membro que já não existe mais aparece na novela analisada até o momento, “La fin de la jalousie”. Alternando entre angústia e apaziguamento, Honoré, mesmo tendo provas da fidelidade de Françoise, é atravessado pela dor intermitente do ciúme, ilustrada pela imagem: “Ainsi que nous tremblons encore à notre réveil au souvenir de l'assassin que nous avons déjà reconnu pour l'illusion d'un rêve; ainsi les amputés souffrent toute leur vie dans la jambe qu'il n'ont plus” (PROUST, 1990, p. 242)<sup>15</sup>.

Isso reforça nossa análise de que esse texto precoce foi a base para o desenvolvimento da história de Albertine e dos temas vinculados a ela, demonstrando que não foi somente a situação vivida entre Proust e Agostinelli que originou essa parcela narrativa da *Recherche*.

Outro fator importante é a nota da Caderneta 1, editada por Philip Kolb como *Le Carnet de 1908*, na qual Proust (1976, fº 3rº) registra o seguinte projeto de plano: “Dans la 2e partie du roman la jeune fille sera ruinée, je l'entretiendrai sans chercher à la posséder par impuissance du bonheur”<sup>16</sup>.

Embora Kolb tenha dado a essa primeira caderneta o nome de *Le carnet de 1908*, sabe-se que nem todas as notas foram escritas na mesma época. Ignoramos, portanto, se essa anotação foi feita em 1908 ou se é posterior a esse ano, mas o que nos importa é observar que esse plano prefigura, em linhas gerais, a história de Albertine e Marcel, mostrando que Proust já vislumbrava essa narrativa muito antes do aparecimento da guerra, pois o uso das cadernetas limita-se à primeira fase de escritura do romance (1909-1911).

A guerra foi igualmente outro componente que desempenhou um papel considerável na expansão do projeto da *Recherche*, sendo utilizada como matéria literária, propiciando, desse modo, mudanças expressivas no desenvolvimento dos romances.

A guerra não forneceu somente tempo para o escritor expandir seu projeto, uma vez que não podia publicá-lo durante esse período, mas serviu-lhe de matéria literária, chegando mesmo a reestruturar a obra, coadunando os volumes. A cidade de Combray, situada próxima à Chartres, será deslocada para perto de Reims, colocando-a, com isso, mais próxima à guerra, para posteriormente mostrá-la devastada pelo bombardeio.

Não nos esqueçamos da bela metáfora da fabricação do livro comparada à estratégia de guerra traçada por um general: “Un général est comme un écrivain qui veut faire une certaine pièce, un certain livre, et que ce livre lui-même, avec les

<sup>14</sup> Não amava mais Albertine. No máximo, em certos dias, quando fazia um desses tempos que modificando, despertando nossa sensibilidade, recoloca-nos em relação com o real, eu me sentia cruelmente triste pensando nela. Sofria de um amor que não mais existia. Da mesma maneira, os amputados, por certas mudanças de tempo, sentem dor na perda que perderam (tradução nossa). Esse trecho não consta na edição brasileira.

<sup>15</sup> “Da mesma forma em que ainda trememos em nosso despertar ao recordar o assassino que já reconhecemos ser a ilusão de um sonho, assim os amputados sofrem a vida toda da perna que não têm mais” (tradução nossa).

<sup>16</sup> “Na 2ª parte do romance, a jovem estará arruinada, eu a sustentarei sem buscar possuí-la por impossibilidade de felicidade” (tradução nossa).



*ressources inattendues qu'il révèle ici, l'impasse qu'il présente là, fait dévier extrêmement du plan préconçu*" (PROUST, 2001, p. 60-61)<sup>17</sup>, imagem por meio da qual vislumbramos a construção literária, seu caráter incerto e instável que foi o da própria composição da *Recherche*, com seu "desvio" considerável engendrado não somente pela história de Albertine, mas também pelos episódios trazidos pela guerra.

Além disso, devemos destacar que a história da heroína encaixava-se no ciclo *Sodoma e Gomorra* e que somente em 1922, Proust (1970-1993, t. XXI, p. 310-311) decide colocar os títulos *La prisonnière* e *La fugitive*: "(...) *j'ai repensé à ce que m'a dit Tronche et j'ai pensé que je pourrais peut-être intituler Sodome III la Prisonnière et Sodome IV la Fugitive quitte à ajouter sur le volume (Suite de Sodome et Gomorrhe)*"<sup>18</sup>. Com relação a esse ciclo, presente desde o anúncio feito em 1913, o escritor considera-o "uma audaciosa verdade de pintura", embora menos grave e profundo do que o último volume. Em outra carta a Gallimard, escrita em 1916, o autor, buscando alertar seu futuro editor para os riscos que correria ao aceitar publicá-lo, afirma:

*Mon livre (plus long que je ne m'en rendais compte moi-même) comporte un volume que d'après le vers de Vigny (La femme aura Gomorrhe et l'homme aura Sodome) j'intitule Sodome et Gomorrhe. Ce volume n'est certes ni la fin, ni la conclusion du livre, autrement grave et je crois profonde. Mais enfin il a son importance (vous en avez vu l'amorce dans la N.R.F. par le personnage de M. de Charlus). Or, sans aucune intention immorale, ai-je besoin de vous le dire, il est de la plus complète et plus audacieuse vérité de peinture.* (PROUST, 1970-1993, p. 341)<sup>19</sup>.

Essa série, de cunho mais romanesco do que propriamente filosófico, foi uma das partes mais superalimentadas por Proust em seu processo escritural, na qual não apenas a história de Albertine forneceu-lhe o tom, mas também a de Charlus e Morel, este último considerado como um duplo da heroína.

Todo esse ciclo que, embora esteja aparentemente restrito apenas ao romance que porta seu nome, estende-se até o último volume da *Recherche*, no qual o narrador-herói não cessa de fazer descobertas a respeito da sexualidade dos personagens; e Proust (1970-1993, t. XV, p. 131), mesmo antevendo os prováveis problemas que acarretariam essa pintura, não abria mão desse projeto, tampouco o mudaria a pedido do editor: "(...) *si je me sens plus de devoirs envers vous qu'envers Grasset, je me sens plus (...) de devoirs envers mon oeuvre qu'envers vous*"<sup>20</sup>.

<sup>17</sup> "Um general é como um escritor que quer fazer certa peça, certo livro, e esse mesmo livro, com recursos inesperados que revela aqui, o impasse que apresenta ali, faz desviar extremamente do plano preconcebido" (tradução nossa). Esse trecho não consta na edição brasileira.

<sup>18</sup> "Repensei aquilo que me disse Tronche e pensei que poderia talvez intitular *Sodoma III a Prisioneira* e *Sodoma IV a Fugitiva*, com o risco de acrescentar sobre o volume (sequência de *Sodoma e Gomorra*)" (tradução nossa).

<sup>19</sup> Meu livro (maior do que eu mesmo supunha) comporta um volume que, segundo o verso de Vigny (A mulher terá Gomorra e o homem terá Sodoma), intitulo *Sodoma e Gomorra*. Esse volume não é nem o fim nem a conclusão do livro, diferentemente grave e acredito eu, profunda. Mas, enfim, ele tem sua importância (você viu o trecho na N.R.F. do personagem do Sr. de Charlus). Ora, sem nenhuma intenção imoral, preciso te dizer que se trata da mais completa e mais audaciosa verdade de pintura (tradução nossa).

<sup>20</sup> "Se me sinto com mais obrigações com relação a você do que com Grasset, sinto-me com mais [...] obrigações com relação à minha obra do que com você" (tradução nossa).



Em suma, se a história de Albertine proporciona certo desvio no tocante ao primeiro projeto da *Recherche*, ele se dá antes pelo acúmulo de texto e escritura incessante, do que pela invenção da heroína e sua história, que, como analisado anteriormente provém de outros projetos literários do escritor, integrando-se ao conjunto da obra proustiana, não sendo, portanto, uma *excroissance*<sup>21</sup> literária.

#### REFERÊNCIAS

BRUN, B. *Les cent cahiers de Marcel Proust: comment a-t-il rédigé son roman?* 2006. Disponível em: <<http://www.item.ens.fr/index.php?id=13947>>. Acesso em: 31 jan. 2010.

COMPAGNON, A. La danse contre seins. In: MILLY, J.; WARNING, R. (Org.). *Marcel Proust: écrire sans fin*. Paris: CNRS, 1996. p. 79-98.

DYER, N. M. Proust procuste: les fins disjointes d'À la recherche du temps perdu. 2001 Disponível em: <<http://www.item.ens.fr/index.php?id=324353>>. Acesso em: 31 jan. 2010.

GENETTE, G. Le paratexte proustien. *Cahiers Marcel Proust*, Paris, n. 14, p. 11-32, 1987.

MILLY, J. Comment Proust écrivit-il *La prisonnière*. *Bulletin de la Société des Amis de Marcel Proust*, Illiers, n. 34, p. 276-280, 1984.

PROUST, M. *Le carnet de 1908. Cahiers Marcel Proust 8*. Établi et présenté par Philip Kolb. Paris: Gallimard, 1976.

\_\_\_\_\_. *À la recherche du temps perdu*. Édition publiée sous la direction de J-Y Tadié. Paris: Gallimard, 1987-1989. 4 v. (Bibliothèque de la Pléiade).

\_\_\_\_\_. *Les plaisirs et les jours*. Paris: Gallimard, 1990.

PROUST, M. *Correspondance*. Texte établie par Philip Kolb. Paris: Plon, 1970-1993. t. XII, XV, XXI.

\_\_\_\_\_. O tempo redescoberto. In: \_\_\_\_\_. *Em busca do tempo perdido*. Tradução Lúcia Miguel Pereira, revisão Olgária Chaim Fêres Matos. 14. ed. São Paulo: Globo, 2001.

\_\_\_\_\_. A fugitiva. In: \_\_\_\_\_. *Em busca do tempo perdido*. Tradução Carlos Drummond de Andrade, revisão Olgária Chaim Fêres Matos e Pierre Clémens. 11. ed. São Paulo: Globo, 2003.

\_\_\_\_\_. No caminho de Swann. In: \_\_\_\_\_. *Em busca do tempo perdido*. Tradução Mário Quintana. 3. ed. São Paulo: Globo, 2006.

\_\_\_\_\_. Sodoma e Gomorra. In: \_\_\_\_\_. *Em busca do tempo perdido*. Tradução Mário Quintana, revisão Olgária Chaim Fêres Matos. 3. ed. São Paulo: Globo, 2008.

<sup>21</sup> Termo usado por Albert Feuillerat, 1934 (apud DYER, 2001), que significa "excrecência" ou "tumor".

YOSHIKAWA, K. *Études sur la genèse de La prisonnière d'après des brouillons inédits*. 1976. Thèse (Doctorat en Littérature Française)–Paris IV, Paris, 1976.

SILVA, C. C. e. The story of Albertine in the composition of the novel of Marcel Proust. *Todas as Letras*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 8-16, 2010.

*Abstract: This article aims to discuss the advent of the story of Albertine, the heroine in Search of lost time by Marcel Proust, and their implications in the project of novel writer. We intend to show that beyond being a mere transposition of the life of the author, the invention of the history of the character comes from writing projects prior to preparation of their own Recherche.*

**Keywords:** *In search of lost time; Albertine; composition.*